



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO V

São Paulo, dezembro de 1977

N.º 46

QUATRO ANOS DE ALIANÇA

No dia 4 de dezembro a Aliança Espírita Evangélica completou quatro anos de existência. Quatro anos de trabalho na divulgação do aspecto religioso do Espiritismo e procurando, cada grupo integrado, exemplificar os ensinamentos de Jesus.

Esta edição de "O Trevo" nós a dedicamos, em parte, a comentar a data, trazendo para os leitores considerações do comandante Edgard Armond e uma mensagem do Dr. Bezerra especialmente dedicada à Aliança em seu quarto aniversário.

O comandante Armond é de opinião que a Aliança já está consolidada em seu aspecto administrativo. Isto é, já tem uma estrutura funcional adequada ao desenvolvimento de seu trabalho. Agora, diz o comandante, a tarefa é a de viver os objetivos para os quais a Aliança foi fundada: a exemplificação

dos ensinamentos do Divino Mestre. Esta é a tarefa que cada um de nós — alunos, trabalhadores, dirigentes dos Grupos Integrados — devemos colocar como prioritária.

Armond acha, também, que não devemos nos preocupar com o número de grupos integrados ao programa da Aliança. Diz ele que

o importante é manter vivo e dinâmico este programa, porque chegará o momento em que a avalanche de sofredores crescerá em proporções gigantescas, em busca do Espiritismo religioso. Esta será a hora da Aliança e, para tanto, devemos estar preparados intimamente, vivenciando o Evangelho.

MENSAGEM DO DR. BEZERRA

Em relação às perspectivas de futuro das atividades da Aliança Espírita Evangélica, julgamos melhor nos referir aqui a uma mensagem de alerta de nosso irmão maior Bezerra de Menezes, transmitida em uma sessão de intercâmbio particular, efetuada há poucos dias. Destina-se a mensagem à

Aliança, mas interessa grandemente a todas as casas espíritas.

Esse pronunciamento é, ao mesmo tempo, uma carinhosa e fraternal exortação, que dirige aos trabalhadores em geral dos Grupos Integrados (Edgard Armond):

Eis a mensagem:

"A desorientação geral e o desamor que o mundo ostenta reflete-se, como seria de esperar, sobre nosso país, que sofre os efeitos desses males e luta por conservar-se afastado deles, mantendo suas tradições cristãs de solidariedade humana e de pacífica convivência com todas as nações. Esses sentimentos são atributos conhecidos da alma brasileira, como também o é sua predestinação nacional de terra da promessa e pátria do Evangelho.

Estes mesmos sentimentos, por outro lado, asseguram ao nosso país uma cobertura espiritual poderosa, um verdadeiro manto protetor que, se dependesse unicamente dos desejos do Alto, se estenderia sobre todo o planeta Terra.

Entretanto e infelizmente, uma observação mais aprofundada da situação revela que estamos na iminência de enfrentar uma verda-



Em novembro, uma caravana da Aliança visitou os Grupos Integrados do Uruguai e Argentina. Na foto, o encontro em Mar del Plata, Argentina. Artigo na última página.

deira avalanche de espíritos encarnados necessitados que, como sucede por toda a parte, representam a maré montante das desigualdades humanas e da desesperança.

Despreparados para enfrentar as dificuldades crescentes da vida moderna que se caracteriza por desamor e egoísmo, que o materialismo científico e a ignorância espiritual engendraram no correr dos séculos, levantam-se eles agora sobre seus próprios pés, reivindicando valores e bens materiais e morais de trabalho, de lazer, de alegria, de saúde e, não os encontrando na sociedade em que vivem, voltam-se para os poderes do espírito, numa tentativa desesperada de efetivá-los, na esperança de uma melhor orientação religiosa, de remédios para seus males e conforto para seus corações angustiados, o que, na certa obterão se possuírem sinceridade de fé, muito embora ignorem que a vida e a morte se regulam por leis sábias e justas, de causas e efeitos, que afetam tanto indivíduos como coletividades, não deixando lugar para improvisações e privilégios.

Mas, se não forem eles acolhidos por nós, de coração aberto, com doçura e bondade; se lhes recusarmos atenções e desvelos, por excesso de demanda ou restrições regulamentares, intimamente se rebelarão com a natural emissão de represálias vibratórias, porque teremos então destruído suas melhores esperanças de convivência, e, por outro lado, daremos do Espiritismo uma imagem pública distor-

cida, falsa, contrária à sua própria essência doutrinária evangélica.

No ensejo desses protestos, as forças das trevas, que estão sempre à espreita, aguardando oportunidades de penetração nos redutos cristãos de paz e amor que devem ser as casas espíritas, interferirão prontamente, incentivando o mais possível a ocorrência das dificuldades que certamente encontraremos para dar solução e encaminhamento a essa avalanche de necessitados.

E não lhes neguemos razões: como o Espiritismo é considerado uma revivescência do Cristianismo Primitivo, e como esses irmãos sabem que o Cristo morreu por todos nós deixando, entretanto, a promessa de Sua eterna presença e proteção, batem-nos às portas, certos de serem atendidos com fraternal solicitude, demonstrando assim que têm confiança em nós.

Cabe-nos, pois, abri-las de par em par, como também nossos braços, fazendo por eles o quanto for possível, certos de que o Alto suprirá nossas próprias limitações humanas. Não regateemos, pois, paciência, boa-vontade, esforço físico e moral, para que haja realmente aconchego seja para quem for, seja para quantos forem. A todos devemos oferecer consolo irrestrito, amplo e fraterno, para que a esperança de uma vida melhor, com Jesus, renasça em seus corações amargurados pois que, de consolo e orientação é o que mais carecem, no frio intolérável de sua indigência espiritual."

Essa é a mensagem de alerta do respeitável irmão Bezerra, que procuramos reproduzir com a maior exatidão possível, convindo porém que façamos pessoalmente algumas considerações a respeito.

Nesta delicada perspectiva de maior esforço em breves dias, que se poderá dizer aos trabalhadores do Senhor senão "que a cada um será dado segundo suas obras", no julgamento do Cordeiro de Deus, há dois mil anos imolado no holocausto da redenção?

E a certeza que todos temos de que as hostes heróicas que sustentam as bandeiras cristãs da harmonia universal, vencerão esta luta como têm vencido todas as demais, para que assim, também, o maior número possível de irmãos nossos, convencidos das verdades do Evangelho, possam concorrer mais confiadamente ao selecionamento daqueles que adquirirão o direito de renascer na futura Terra regenerada do 3.º milênio cristão.

A mensagem do respeitável irmão é também uma exortação aos dirigentes e trabalhadores dos diferentes Grupos da Aliança, para que pessoalmente se preparem para esse maior concurso, fazendo os reajustes internos necessários, inclusive os domésticos, de tão elevada significação, revendo o quadro dos sentimentos, retemperando a vontade e a fé, para que o Divino Mestre possa contar com o apoio devotado de todos, provando, cada um, desta forma e mais uma vez, que é um cristão verdadeiro, seguidor fiel dos seus ensinamentos redentores.

As condições especialíssimas que determinaram a fundação da Aliança Espírita Evangélica, sua organização e finalidades específicas e seus programas de realizações no campo do Espiritismo religioso, conferem-lhe condições para solicitar aos Grupos Integrados que aprimorem as qualidades pessoais dos seus trabalhadores, na fé, no idealismo, na perseverança, na renúncia e no sacrifício, do que aliás, têm dado testemunho, e os credenciam desde já para as exemplificações solicitadas pelo Alto.

Sob os olhares compassivos do Divino Mestre, aqui deixamos nossas preces para que, no caso de se efetivarem as circunstâncias que motivaram o apelo de Bezerra, nosso irmão maior, estejamos todos preparados para atendê-lo prontamente em todos os Grupos, com a maior solicitude. E que assim seja. — **Edgard Armond.**

CONSOLIDAÇÃO DAS BASES

Edgard Armond

A organização de uma instituição exige, desde o início, um esquema estrutural, regras flexíveis de funcionamento, disciplina de trabalho e um ideal bem definido que galva-

nize todas as vontades num mesmo sentido, gerando permanente possibilidade de vivência e manutenção.

Conseguido isso, não deve cris-

O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.139/0001-00

Inscr. Est. 109.215.381

FONE: 262-1999 (PBX)

talizar-se a organização em regras e regulamentos inamovíveis, inalteráveis, levando-se em conta que, em nosso plano material, por força da própria evolução, vida é mudança constante; tudo muda a todo instante rumo a aperfeiçoamentos e transformações mais eficientes, mais profundas e aprimoradas.

A estagnação é sempre prejudicial, porque impede o progresso, e o desdobramento das atividades construtivas, gerando retardamento e fracasso. Regras e regulamentos são sempre necessários conquanto, todavia, não se transformem em entraves e impedimentos ao desenvolvimento natural da organização. Tudo isto são as verdades conhecidas.

Agora que a Aliança já passou por estes trâmites, fixou-se bem nos alvos e nos objetivos, tornou-se respeitada e amada por muitos e, iniciou a descentralização de parte de suas atividades, criando uma assessoria e uma cordenadoria, nas quais podem participar todos os Grupos, para o próximo ano, dando um passo a mais, entrará no rumo dos aprimoramentos, ajustando as atividades, melhorando a sintonia funcional e o maior entrelaçamento entre dirigentes, trabalhadores e Grupos entre si. Somente após esse aprimoramento interno, poderá passar à expansão para o exterior.

Considerando sua natureza religiosa e segundo as normas da boa administração, que aconselha embelezar as estruturas, o passo agora é adoçar as regras e regulamentos, buscando prender o coração dos executores nas malhas fraternais do amor cristão, para novos avanços na senda das exemplificações evangélicas.

Nesta etapa mais definitiva, o trabalho em todas as suas modalidades, deve ser uma fraternal convivência em que todos se empenhem em produzir mais e melhor em benefício dos semelhantes, sob o olhar compassivo de Jesus — o amado Mestre e Redentor — que, morrendo por nós, provou à posteridade que somente o amor constrói para a eternidade.

Na Aliança nada deve ser negado, mas oferecido em benefício dos companheiros, trabalhadores, aprendizes e necessitados em geral, em tudo quanto não afetar sua natureza, estrutura, segurança e unidade.

Visando sua permanência no tempo, tudo quanto conceder serão dádivas do coração, na exemplificação do amor d'Aquele que disse que pelo muito que nos amássemos uns aos outros provaríamos que realmente somos seus discípulos.

Com esta reunião nacional abre-se uma nova etapa: a da exemplificação dos ensinamentos pelo amor, para que, com Jesus, todos nós sobrevivamos.

Neste período novo, espiritualmente mais avançado, devemos aprimorar a preparação dos aprendizes com maior desvelo e selecionar os discípulos com os cuidados necessários à apuração de suas qualidades e virtudes cristãs; mas, nos esforços de difusão doutrinária em si mesma, é preciso que não haja preocupações outras que as de levar desassombadamente os ensinamentos redentores de Jesus, em espírito e verdade, ao entendimento e ao coração do maior número possível de Irmãos nossos, necessitados de luz e en-

caminhamento espiritual, porque a transmissão das verdades do Evangelho não é obra formalística do cérebro, mas espontânea e singela do coração.

A luta espiritual nos dias de hoje é a mesma batalha da luz contra as trevas a que Jesus se referia em suas pregações.

A mesma que decidirá agora o destino de milhões de seres humanos que compõem a humanidade deste nosso habitat planetário. As forças das trevas lutam desesperadamente para impedir que o Cristianismo vença no mundo, enquanto que as legiões do Cristo se interpõem para que a vitória seja da paz, não da guerra; do amor, não do ódio; do Bem, não do Mal, porque o Bem é a finalidade fundamental da Criação Divina.

Felizes seremos, todos nós que lutamos solidariamente para que as portas do Reino Eterno se abram acolhedoramente para aqueles cujos corações se fizeram sensíveis às promessas de redenção.

E que assim seja.

DIVULGAÇÃO E AUXÍLIO

Ao completar quatro anos de existência, a Aliança Espírita Evangélica — além das numerosas turmas de trabalhadores formados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, que estão inclusive multiplicando centros espíritas graças aos excelentes resultados das Caravanas de Evangelização e Auxílio — pode apresentar também outros resultados.

A Editora Aliança, por exemplo, já editou até agora oito títulos, mais a série de 9 volumes da "Iniciação Espírita" contendo as aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho.

São os seguintes os títulos até agora editados:

O Redentor
Relembrando o Passado
Passes e Radiações
Na Semeadura (2 volumes)
Mediunidade

Psiquismo
Cromoterapia
Evangelização Infantil (vol. I)

Estão também sendo editadas fitas-cassete, com os seguintes assuntos:

Curso de Dirigentes (2 volumes)
Mensagens (3 volumes)
Curso de oratória

Para maior difusão do livro espírita, foi criado o Clube do Livro da Aliança, atualmente com mil associados, que recebem um livro novo a cada três meses.

Uma outra iniciativa dos Grupos Integrados foi a criação do Fundo de Auxílio Mútuo. Trata-se de um fundo financeiro, para o qual os grupos contribuem mensalmente com quantias diversas, destinado a socorrer, em caráter de urgência, a alunos e trabalhadores dos grupos Integrados que estejam sofrendo problemas de saúde.



PÁGINA DOS APRENDIZES

NAS LUTAS HABITUAIS NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO; DEMONSTRE A SUA:

- Aprender a ouvir, a silenciar, quando temos vontade de explodir, é uma demonstração de nossa educação e evangelização. Devemos lutar contra nossas tendências negativas, revestindo-nos de bons propósitos, para sermos exemplos vivos do que aprendemos e pregamos.

Amélia Therezinha Vergal Furtado

- GS Maria de Nazareth

- É muito fácil e cômodo, em nosso relacionamento diário com o companheiro, atribuímos a ele falhas que muitas e na maior parte das vezes são o reflexo de nossas próprias atitudes. Ficamos sempre à espera de gestos amigos, palavras de aprovação, incentivos.

José Araújo

- GS Irmão Alfredo

- A educação não deve se apoiar na aparência dos bons modos, encobrendo sentimentos opostos aos que exteriorizamos. É por isso que se necessita de humildade, porque só ela é capaz de ver o espinho que a fere e, com brandura e amor, retirá-lo carinhosamente sem a machucar.

Maria Cristina Peixe —

G. S. Irmão Alfredo

- Um rosto fechado, lábios sem sorriso, olhar sério e palavras impensadas! Quantas vezes não me deparo com um irmão meu nessas condições e revido. Julgando-o, criticando-o aos outros, e também quantas vezes não reajo do mesmo modo. Julgando-o errado, não vejo o quanto estou errada.

Maria Elena Vercesi —

G. S. Maria de Nazaré

O MUNDO DESENGANA E JUSTIFICA O PESSIMISMO DE MUITOS, MAS ESTE JULGAMENTO É UMA VISÃO IMPERFEITA:

- O mundo é imperfeito porque nós somos imperfeitos, porque o homem é imperfeito. Se o mal ocorre, é porque estamos resgatando nossas dívidas, pelas quais somos os únicos responsáveis. O pessimismo é sinal de desequilíbrio interior, de falta de fé.

Vivette —

G. S. Tarefairos do Senhor

A FINALIDADE DA VIDA É A GLORIFICAÇÃO DE DEUS NAS ALMAS

- Não podemos conhecer a Deus em sua essência, pois somos espíritos ainda limitados e imperfeitos, carregados de dívidas e inferioridades. Nossos sentidos, nossa linguagem e nossa inteligência não poderão jamais explicar a grandeza do Criador. Mas nós o conhecemos por suas leis sábias, por toda a Sua obra e também porque podemos senti-lo no interior de nós mesmos.

Cláudia Correia da Silva

Marcos. — CEAE, Jundiá

SEM DESPRENDIMENTO DOS MUNDOS MATERIAIS NÃO PODE HAVER ASCENSÃO ESPIRITUAL:

- O aprendiz do Evangelho que conhece a felicidade que o espera em mundos superiores, procura nesta encarnação desprender-se cada vez mais do apego aos bens materiais. Para tanto, a Escola de Aprendizes do Evangelho nos oferece os meios, como a reforma íntima, e o trabalho redentor de auxílio a nossos irmãos.

Adélia Belodí Privato

- CE Redenção, Araraquara

- O processo de desprendimento das coisas materiais é gradativo como tudo na vida. A natureza

não dá saltos. Observemos como é vagaroso o desabrochar de uma flor. Esse desprendimento não é forçado; ele vem naturalmente, na medida em que fizermos nossa reforma íntima e que compreendermos que o essencial é invisível aos olhos.

Maria de Carvalho Petri

- CEAE, S. José dos Campos

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA:

- Felizes daqueles que sofrem, pois cada pontada no corpo aceita com fé e resignação, é uma estrelinha que reluz em nossa alma. Não devemos lamentar nem nos revoltar contra nossas enfermidades, pois se o fizermos estaremos condenando a nós mesmos.

Elizabeth Mendes Risso

- CEAE, rua Genebra

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÃO:

- Ajudar sem exigência, sem interrogatório, é fazer o bem sem ostentação. Todos nós sabemos que quem ajuda perguntando, ajuda pela metade. Quantos há que em seu egoísmo só ajudam esperando serem ajudados; assim procedendo, estacionam.

Antônio de Souza

- Grupo Espírita Fraternidade

A PAZ É UMA CONQUISTA ÍNTIMA DO ESPÍRITO EM PROVA:

- A paz nos nossos lares, nas oficinas de trabalho, em toda parte, procuramos sempre a tão almejada paz, mas pouco fazemos para conquistá-la. A paz é conquista íntima, o refrigerio para nossos espíritos endividados. Trabalhem com amor, com muito amor, pois só assim seremos felizes.

Aracy de Arruda

- CE Redenção, Araraquara

CARAVANA AO EXTERIOR

Ney Prieto Peres

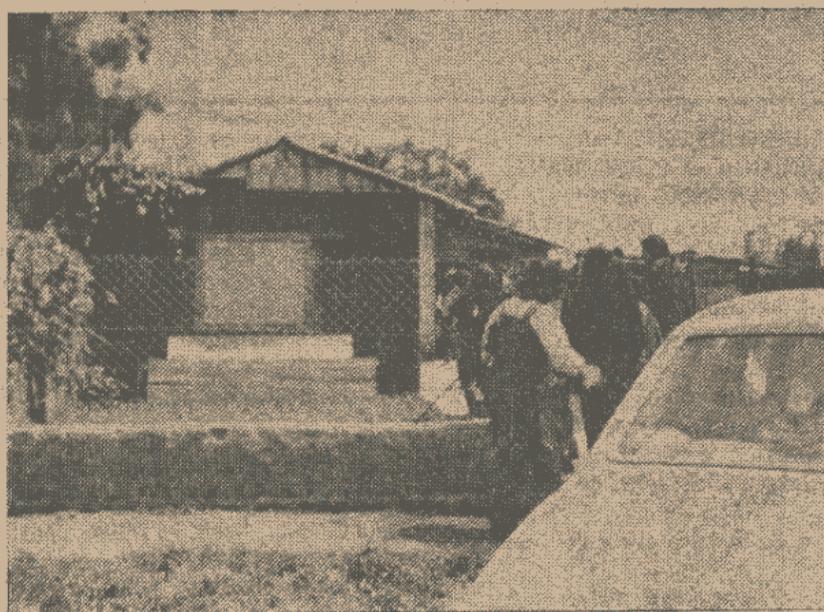
A Aliança Espírita Evangélica realizou uma caravana ao Exterior, composta de sete membros pertencentes ao Grupo Socorrista Tarefairos do Senhor, Grupo Socorrista Emmanuel, de Peruíbe, e do Centro

a satisfação de estarmos juntos com nossos companheiros dos Grupos de Tornquist, Coronel Pringles e Necochea, que lá estavam participando da reunião mensal de confraternização. Conhecemos o

No dia 14, deixamos Loberia rumo a Mar Del Plata, tendo antes passado por Necochea, onde visitamos o Grupo Integrado daquela cidade. Em Mar Del Plata nossos irmãos aguardavam-nos, e, desde as 13 horas estivemos nos confraternizando. As 20 horas fizemos juntos as vibrações coletivas e continuamos trocando experiências e esclarecimentos. No mesmo dia, às 24 horas, tomamos o ônibus que nos conduziu a Buenos Aires, de onde, no dia 15 às 14 horas, embarcamos de volta para o Brasil.

Todos vivemos oportunidades raras, conhecendo melhor nossos irmãos e levando a eles o nosso coração e indubitavelmente estreitando mais os laços que nos ligam àquelas pátrias irmãs.

Continuamos a solicitar para que todos escrevam para os confrades do Exterior, que se confraternizem com eles, pois, por mais simples possa nos parecer a remessa de uma carta, realiza efetivamente nossa união alimentando-nos mutuamente e fortalecendo os nossos espíritos. Aliás, a esse mesmo respeito, o nosso irmão Raul, do Grupo Espírita Amália Domingo Soler, de Loberia, escreveu para "O Trevo" estendendo profundo agradecimentos a todos os irmãos da Aliança que têm se correspondido com os confrades daquela cidade. "Muito obrigado, irmãos" — termina a carta do Raul.



O núcleo acolhedor de Loberia

Espírita Aprendiz do Evangelho, de São Paulo. Foram visitados os grupos integrados de Montevídeu, no Uruguai; Loberia, Necochea e Mar Del Plata, na Argentina.

A Caravana deixou São Paulo no dia 11 de novembro e retornou no dia 15. Chegando a Montevídeu no dia 11, às 17 horas, encontramos calorosa recepção dos companheiros uruguaios dos Grupos General Artigas, Hacia la Verdad, Miguel Arcangel e Santa Rita. Reunimo-nos à noite e no dia 12 à tarde com os irmãos daquele país.

Impressionou a todos os caravaneiros o carinho e as expressões de grande alegria que recebemos dos nossos confrades. Percebemos de perto as dificuldades existentes para o desenvolvimento do trabalho naquele país, bem como o espírito de sacrifício de nossos queridos irmãos uruguaios. Foram momentos de intensa emoção e afetividade que nos uniram, em reconhecimento, apoio e sustentação ao trabalho pioneiro dos confrades.

No próprio dia 12 viajamos para Buenos Aires, e, às 23 horas, saímos no ônibus que nos levou até a Loberia, numa viagem de oito horas. No dia 13, em Loberia, estes realizam aqueles irmãos, com vemos durante todo o dia reunidos

trabalho integrado dentro do mesmo programa.

Sentimos que nas manifestações de amor, no mesmo propósito de servir, nos ligamos estreitamente àqueles confrades do interior argentino. As fronteiras desaparecem e, unidos, estamos como verdadeiros irmãos.



UM NATAL DE PAZ E UM ANO NOVO PLENO DE REALIZAÇÕES,
SÃO OS VOTOS DE "O TREVO".